



Nº 15 - OUTUBRO 2016

DESTAQUES

Senado abre consulta pública sobre embalagens padronizadas de tabaco

O Portal do Senado está com consulta pública aberta para que a população possa opinar sobre o Projeto de Lei do Senado nº 769, de 2015, do ex-Senador, e atual Chanceler José Serra, que padroniza as embalagens de tabaco no país. Os interessados têm que se cadastrar, confirmar através do e-mail, e votar. Somente uma votação será válida.

Segundo informações do e-cidadania, os Senadores são constantemente informados sobre os resultados das Consultas Públicas.

O projeto permanece em Consulta Pública enquanto estiver no Senado com base na Resolução nº 26, DE 2013, que estabeleceu mecanismo de participação popular na tramitação das proposições legislativas no Senado Federal.

Caso o PLS se torne lei, o Brasil se unirá a Austrália, Irlanda, Uruguai, França e Reino Unido, países que padronizaram as embalagens de tabaco.

Fonte: Senado - Edição: SE-Conicq

<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=124339>

BRASIL

Presidente do Paraguai está preocupado com contrabando de tabaco, afirma José Serra

O chanceler José Serra, que acompanhou comitiva do Presidente Michel Temer em visita oficial ao Paraguai, declarou ao Jornal ABC Color que o presidente do Paraguai, Horacio Cartes, está muito preocupado com o crime de contrabando que ocorre a partir das fronteiras de seu país.

Perguntado sobre o compromisso do presidente paraguaio em resolver o problema, Serra disse que Cartes se posicionou de maneira "enfática", e declarou, segundo o Chanceler que "o que estamos enfrentando é um crime cada vez mais transnacional".

O chanceler brasileiro disse ainda que vai buscar a cooperação plena entre Brasil e Paraguai.

"Isto não é sobre ajudar, ninguém ajuda ninguém, a ideia é de cooperação entre os países", declarou Serra.

Durante a entrevista, o Chanceler, pressionado sobre o conhecimento público de que a maior parte dos cigarros que entram Brasil por contrabando são produzidos pela empresa de Cartes, Tabacos del Este SA (Tabesa) respondeu "apontamos o caminho do futuro e vamos trabalhar nesse sentido", e replicou desconhecer a percentagem de cigarros contrabandeados para o Brasil.

Após insistência dos jornalistas, José Serra disse que não discutiu o contrabando de cigarros com Cartes, e afirmou que é o principal promotor das restrições ao tabaco no Brasil.

"Fui o principal responsável pelas restrições de tabaco no Brasil quando era Ministro da Saúde e, em seguida, governador, então estou próximo e, obviamente, sei que é difícil de controlar o contrabando, mas é um problema antigo. Eu tenho um outro projeto de lei que produzi no Senado que é ainda mais restritivo, mas isso é outro assunto", finalizou.

<http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/segun-serra-a-cartes-preocupa-contrabando-1524707.html>

Projeto de lei proíbe venda de cigarros para menores de 21 anos

Está pronto para ser votado na Comissão de Assuntos Sociais o PLS 236/2016, que proíbe a venda de fumígenos para menores de 21 anos. Conforme a legislação atual, a proibição atinge menores de 18 anos.

O autor do projeto, o ex-senador Ricardo Franco (DEM-SE), argumenta que uma restrição mais rigorosa é uma questão de saúde pública e também um direito dos jovens brasileiros.

Ele destaca que a proibição alcança o uso e a venda de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco. O parlamentar explica que alguns estados dos Estados Unidos já decidiram, desde o início deste ano, aumentar de 18 para 21 anos a idade mínima necessária para a compra de cigarros.

Para Franco, a maioria dos fumantes se torna dependente até o final da adolescência, pois o segmento jovem é mais vulnerável às estratégias da propaganda da indústria tabagista. Assim, alega o autor, todos os esforços devem ser voltados para a prevenção e, especialmente, para a redução do acesso aos produtos de tabaco, principalmente em relação às crianças e aos jovens.

O relator, senador Sérgio Petecão (PSD-AC), é favorável à matéria. Ele diz que, ao restringir a venda desses produtos aos jovens, o projeto contribui para diminuir o risco de exposição das pessoas mais vulneráveis a se tornarem dependentes do cigarro. De acordo com Petecão, o projeto pretende combater o uso de produtos fumígenos, que são fatores de risco para doenças graves, como problemas de coração, pneumopatias e tumores de laringe, pulmão e esôfago.

A matéria tramita em caráter terminativo na CAS. Em caso de aprovação, seguirá direto para a análise da Câmara dos Deputados, se não houver recurso para análise da proposta pelo Plenário do Senado.

Fonte: Senado – Edição: SE-Conicq

<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/09/06/projeto-proibe-venda-de-cigarros-para-menores-de-21-anos>

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Doença da folha verde atinge centenas de pessoas que vivem da plantação de tabaco

Matéria veiculada no dia 3 de outubro, no programa Domingo Espetacular, da TV Record, e divulgada pelo site de notícias R7, evidencia os efeitos sofridos por agricultoras e agricultores pelo contato diário com a produção de tabaco.

Segundo a reportagem, pessoas que trabalham com a planta podem conter 50 vezes mais nicotina no sangue do que uma pessoa fumante. Isso acontece por meio da absorção pela pele.

"Depois que as substâncias entram na corrente sanguínea, passa pelo fígado e chega no cérebro, desenvolvendo a doença da planta verde", explica a médica e especialista em efeitos da folha verde, Ana Fassa.

Os indícios mais frequentes são náuseas, vômitos, dores fortes de cabeça, coceiras e cansaço intenso. Desde 2011, 271 casos da doença da folha verde foram registrados no Rio Grande do Sul, número que deve ser maior, uma vez que os sintomas são comumente confundidos com intoxicação pelo uso de agrotóxicos, outro problema que assola a região.

Segundo a coordenadora do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA/Núcleo Pelotas), Rita Surita, para ampliar a produção de tabaco, empresas seduzem as famílias com promessas de melhoria de vida. A ideia é facilitada quando se oferece um pacote tecnológico e de insumos, junto com crédito fácil.

Porém, ao longo dos últimos 20 anos, muitas produtoras e produtores começaram a se endividar, como é o caso seu Irio e da dona Flora, que aparecem na reportagem. Além dos sintomas da doença, seu Irio foi diagnosticado com pressão alta e depressão e uma dívida de mais de R\$ 40 mil, adquirida no tempo que não pode trabalhar para tratar da saúde.

A partir da participação do projeto de Apoio à diversificação produtiva nas áreas cultivadas com tabaco para o desenvolvimento rural sustentável e segurança alimentar, executado pelo CAPA, a família mudou de vida. A estufa, onde se depositava o fumo, virou depósito para espigas de milho. O terreno que antes abrigava o tabaco, agora oferece verduras, legumes e tem espaço para a criação de gado leiteiro.

Fonte: Capa - Edição: SE-Conicq

<http://www.capa.org.br/blog/doenca-da-folha-verde-atinge-centenas-de-pessoas-q/>

CIGARRO ELETRÔNICO

Philip Morris quer levar cigarro alternativo aos EUA em 2017

A Philip Morris International está prestes a testar seu aparelho iQOS no mercado - o produto mais avançado de sua iniciativa de bilhões de dólares para desenvolver alternativas ao cigarro - com lançamento nos EUA em 2017, levando a iniciativa antes de o órgão regulador da saúde do país responder se o produto pode ser rotulado como mais seguro que os cigarros tradicionais.

O iQOS, que aquece o tabaco sem queimá-lo, poderá ser lançado assim que a Administração de Alimentos e Medicamentos dos EUA (FDA, na sigla em inglês) aprovar sua venda, disse o CEO Andre Calantzopoulos.

A Philip Morris avançará com o lançamento sem esperar um processo de análise mais demorado da FDA que poderia permitir à empresa afirmar que o produto é menos prejudicial do que os cigarros tradicionais.

“Atualmente, esse é o plano”, disse Calantzopoulos. “É bom estar no mercado porque só quando você está em um mercado específico você aprende” sobre os consumidores e a aceitação do produto naquele lugar em particular, disse ele.

É necessário que a empresa tenha essa visão enquanto espera para ver se a FDA permitirá alguma afirmação relacionada à saúde, disse ele.

A Philip Morris e suas rivais do setor - British American Tobacco, Reynolds American e Japan Tobacco - estão correndo para desenvolver alternativas ao cigarro em meio ao declínio do índice de tabagismo nos países desenvolvidos e à pressão regulatória, como o avanço das embalagens genéricas.

A Philip Morris está à frente da concorrência até o momento, segundo James Bushnell, analista da Exane BNP Paribas, que afirma que o iQOS é “o mais próximo que a indústria já chegou do santo graal do cigarro ‘seguro’ e comercialmente bem-sucedido”.

A Philip Morris, que tem sede em Nova York, planeja pedir a chamada aprovação pré-mercado para tabaco no início do ano que vem. A autorização é exigida para todos os produtos tabagistas lançados desde fevereiro de 2007. A FDA informou que emite decisão sobre estes casos em 180 dias.

A empresa também pedirá até o fim do ano a chamada aprovação de risco modificado para poder afirmar que o produto é menos prejudicial do que os cigarros tradicionais.

O tempo de resposta da FDA ao pedido - que atualmente tem entre 2 milhões e 3 milhões de páginas - provavelmente levará pelo menos duas vezes mais do que a aprovação pré-mercado.

A Altria Group comercializará o produto nos EUA por meio de um acordo de licenciamento das duas empresas, que antes formavam uma única entidade. O iQOS atualmente está disponível.

<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/philip-morris-deve-levar-cigarro-alternativo-aos-eua-em-2017>

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

ITGA reúne países produtores de tabaco na Índia às vésperas da COP7

A Associação Internacional dos Produtores do Tabaco (ITGA) promoveu sua 31ª Assembleia anual, entre os dias 19 a 21 de setembro, em Nova Dheli, Índia, país que sediará a COP 7. Os produtores de tabaco do Brasil estiveram representados pela Afubra, através de Benício Werner e Romeu Schneider.

A informação foi dada por Benício Werner à Rádio Afubra no dia 1 de outubro. Perguntado pelo locutor sobre a redução do consumo global de tabaco, Werner, confirmou, e informou que a maior preocupação dos debatedores esteve relacionada com o aumento do contrabando global de tabaco.

“O consumo global está em queda. Qual consumo, o legal ou ilegal? (...) Na própria COP7, eles estão se preocupando, sim. O aumento de preço é o principal motivo do consumo global de cigarro (...) O cigarro ilegal é mais prejudicial do que o cigarro legal. E nós vamos ver o que a COP7 vai trazer para minimizar esta questão do contrabando em todos os países”, ressaltou Werner.

Em maio, uma comitiva do ITGA esteve na Índia composta por produtores da Indonésia, Vietnã e Filipinas, para pressionar o governo para que não se deixasse influenciar por entidades anti-tabagismo. Os países liderados pelo ITGA protestaram contra entidades que estariam financiando ações para aumentar a regulação do produto no país.

“Esses grupos têm enviado milhões de dólares para a Índia para influenciar suas políticas, em vez regular o setor com base em estudos imparciais”, destacou o Presidente da entidade, François Van der Merwe.

Fonte: [Economictimes/Afubra](http://www.economictimes.com) – Edição: SE-Conicq

<http://www.afubra.com.br/noticias/10464/programa-da-afubra-dia-01-de-outubro-de-2016.html>

http://articles.economictimes.indiatimes.com/2016-04-29/news/72704309_1_tobacco-farmers-tobacco-control-international-tobacco-growers

Deputado propõe audiência pública para incluir representação do tabaco na COP7

Em junho, o Deputado Alceu Moreira liderou uma Audiência Pública perante a Comissão de Agricultura para ter acesso a posição brasileira que será apresentada na COP7.

Após três meses, o Deputado Alceu Moreira recorre ao mesmo expediente, desta vez para incluir um parlamentar como representante do setor tabageiro na comitiva que estará representando oficialmente o Brasil na COP7, que será realizada em novembro na Índia.

O Requerimento foi entregue no dia 15 de setembro para ser realizado perante a Comissão de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

No Requerimento, o deputado justifica com argumentos variados a inclusão de um representante da fumicultura na comitiva brasileira ainda que possa haver conflito de interesses na defesa da CQCT.

“A importância que essas famílias estejam representadas na Conferência das Partes, de modo a que sua voz também possa ser ouvida nas discussões, por ser um setor de grande importância para a economia nacional, em especial da Região Sul, e que não haja qualquer recomendação que veja a criar embaraços comerciais às nossas exportações ou que implique em, de forma direta ou indireta, reduzir a nossa capacidade competitiva no mercado internacional de tabaco”.

<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2111993>

Senador contrário às embalagens padronizadas vira relator do Projeto de Lei

O Projeto de Lei n. 769/15, de autoria do ex-Senador e atual Chanceler José Serra, que propõe embalagens padronizadas para os produtos de tabaco para desestimular o consumo sobretudo dos jovens devido a atratividade, terá como novo relator o Senador Gledson Cameli, autor do voto em separado contra a medida.

Inicialmente, a relatoria estava com o Senador Otto Alencar, que apoiou o Projeto, e encaminhou para avaliação da Comissão Especial de Desenvolvimento Nacional.

MUNDO SEM TABACO

Uruguai propôs retirar cigarro dos produtos medidos pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC)

O presidente do Uruguai, Tabaré Vázquez, propôs retirar o cigarro do conjunto de produtos medidos pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC).

O projeto do Vázquez seria "considerar a remoção do tabaco como um dos produtos de primeira necessidade", porque "aumentar seu preço impacta sobre as pressões inflacionárias", informou Vázquez a um jornal de Nova York.

Segundo o Presidente do Banco Central (BCU), Mario Bergara, após consulta esta fórmula não será possível.

"A maneira de medir a inflação implica que o Instituto Nacional de Estatística (INE) a partir das pesquisas entre os familiares revelam em que gastam os uruguaios. Assim que se revela como representativo de consumo uruguaios avaliado no IPC e a evolução desse valor é o que nos dá a medida da inflação, portanto, metodologicamente esta lógica deve ser respeitada", disse Bergara.

Para Bergara "a melhor maneira que o cigarro pesa menos na cesta do consumidor e, portanto, a inflação, é que a fumaça do Uruguai menos, o que é absolutamente coerente com a política imposta pelo presidente e do governo para contribuir para o reduzindo o consumo de tabaco".

"O tabaco só passará a pesar menos no consumo e na inflação através das políticas anti-tabaco", acrescentou. Atualmente, a categoria "tabaco" representa 2,8353% da cesta que mede a IPC.

Fonte: El Pais – Edição: SE-Conicq

<http://www.guiademidia.com.br/acessar-jornal-internacional.htm?>

<http://www.elpais.com.uy/>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Conselho Editorial: Alessandra Machado, Ana Paula Teixeira, Christiane Pereira, Naira Vosmirko

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA